



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Adolescência.

SONO E QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES ESCOLARES: DESAFIOS PARA O TRABALHO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Maria Lucileide Costa Duarte¹
Francisco Elizaudo de Brito Júnior²

Resumo: Neste estudo, foram identificados os determinantes sociais do Sono Prejudicado a partir da matriz proposta pela Organização Mundial da Saúde- OMS, composta pelos elementos Força Motriz-Pressão-Situação-Exposição-Efeitos-Ações (FPSEEA). Através de oficinas com a comunidade acadêmica, o grupo pensou nesses determinantes, a relação entre eles e as ações para intervenção junto aos adolescentes.

Palavras chaves: Sono. Qualidade de vida. Adolescentes. Matriz.

Abstract: In this study were identified the social determinants of Impaired Sleep from the matrix proposed by the World Health Organization-WHO, composed of the elements Motor-Force-Pressure-Situation-Exposure-Effects-Actions (FPSEEA). Through workshops with the academic community, the group thought about these determinants, the relation between them and actions for intervention with adolescents.

Keywords: Sleep. Quality of life. Adolescents. Matrix.

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, tem-se ressaltado a relevância da aquisição e manutenção de hábitos saudáveis voltados para a melhoria da qualidade de vida e da saúde, como a prática regular de atividade física, alimentação adequada e saudável, horas de sono suficientes, dentre outros (RAFHAELLI; PRETTO; DUTRA, 2016).

Sobre o sono, vale lembrar que na adolescência acontecem mudanças na expressão do ciclo sono-vigília, caracterizado por horários de dormir e acordar mais tarde. Essa tendência biológica pode ser acentuada por alguns comportamentos, como o uso de mídias eletrônicas durante a noite e compromissos sociais no início da manhã, resultando em uma baixa duração do sono nos adolescentes (FELDEN *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o sono tem sua importância no desenvolvimento físico e emocional dos adolescentes (CIAMPO, 2012) e sua restrição produz cansaço, perda da concentração, fadiga, aumento da sensibilidade à dor, ansiedade, nervosismo, ideias

¹ Profissional de Serviço Social, Instituto Federal de Educação do Ceará, E-mail: lucileideduarte@hotmail.com.

² Professor com formação em outras áreas, Universidade Regional do Cariri, E-mail: lucileideduarte@hotmail.com.

irracionais, alucinações, perda de apetite e maior propensão a acidentes. (SANTOS *et al.*, 2016).

Um estudo realizado por Duarte (2018) para avaliar os determinantes sociodemográficos e comportamentais do estilo e qualidade de vida em adolescentes escolares, verificou-se que a variável sono obteve associação estatisticamente significativa em todos os domínios da qualidade de vida, bem como nos componentes do estilo de vida.

Com base nesse resultado, a autora buscou identificar esses determinantes sociais a partir do modelo de matriz proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), composto pelos elementos Força Motriz-Pressão-Situação-Exposição-Efeitos-Ações (FPSEEA) (CORVALÁN; KJELLSTRÖM; SMITH, 1999; KJELLSTRÖM; CORVALÁN, 1995), como modelo ecossistêmico de vigilância à saúde do adolescente. Nesse sentido, falar-se-á, em seguida, sobre a referida matriz.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em meados da década de 1990, desenvolveram uma metodologia para definir indicadores de saúde ambiental, pois os já existentes eram aplicáveis ao meio ambiente e não aos aspectos da saúde. Em 1993, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desenvolveu uma abordagem conceitual para monitorar a situação ambiental, através do modelo Pressão-Estado-Resposta (PER) (NHANTUMBO, 2017).

Mediante uma adaptação do modelo PER da OCDE, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) acrescentou o termo “impacto” como um desdobramento do componente “estado” (SOBRAL *et al.*, 2011).

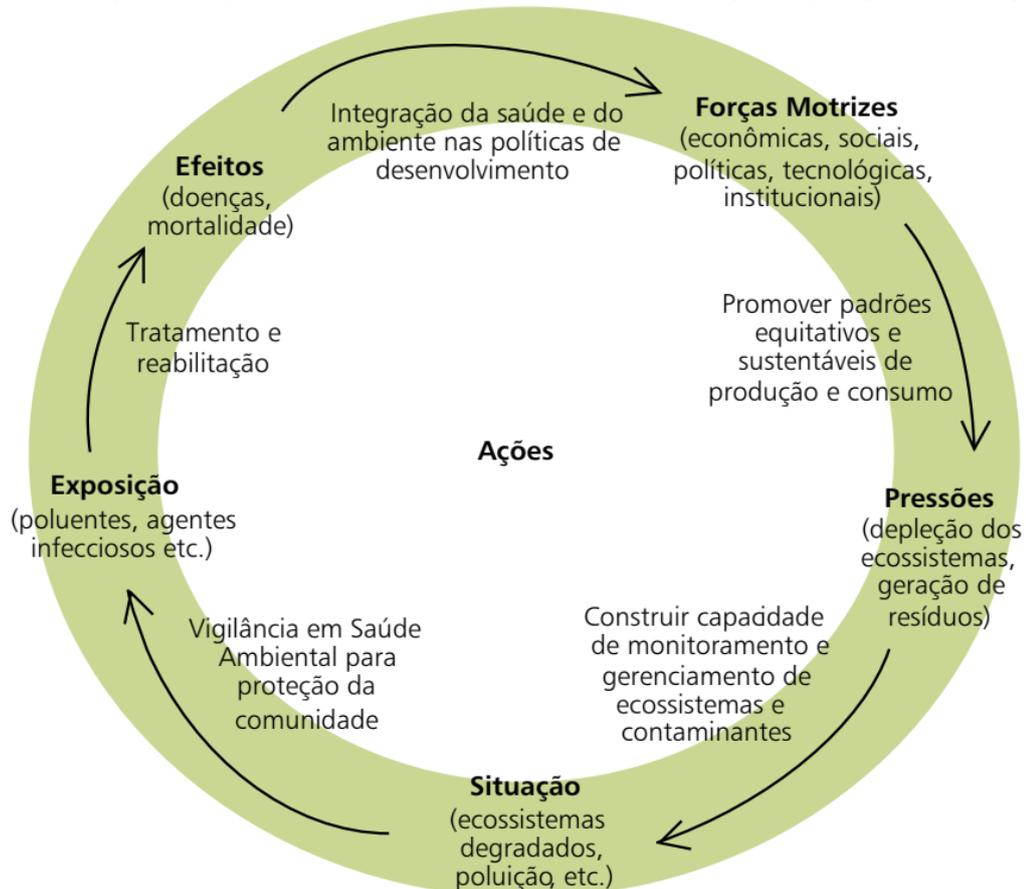
A partir do modelo PEIR, a OMS, o Pnuma e a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (Usepa) desenvolveram uma abordagem conceitual inserindo novos elementos às dimensões, isto é, foram incluídas as forças motrizes, a exposição e os efeitos (SOBRAL *et al.*, 2011). No dizer dos autores, a relação entre esses elementos representa um avanço na construção de indicadores de saúde ambiental, já que permite incorporar não só as causas imediatas na compreensão dos problemas de saúde, mas também seus determinantes e condicionantes e, dessa forma, propor ações para mitigá-los e, se possível, resolvê-los.

Conforme Kligerman *et al.* (2007, p. 201-202),

[...] é um modelo no qual **forças motrizes** geram **pressões** que modificam o **estado** no ambiente e a saúde humana, por meio das diversas formas de **exposição** a riscos, ocasionados por condições adversas, causando **efeitos** à saúde (KLIGERMAN *et al.* 2007, p. 201-202, grifo do autor).

A representação desse modelo encontra-se na Figura 1.

Figura 1 – Representação do Modelo Força Motriz-Pressão-Situação-Exposição-Efeito-Ação



Fonte: (CARNEIRO, 2006 *apud* Sobral et al., 2011, com adaptações do autor).

Para um melhor entendimento no tocante ao significado de cada componente, Schaffer e Martins (2018), a partir da literatura, apresentam os seguintes conceitos alusivos à matriz FPSEEA: Força Motriz corresponde aos fatores que exercem influência nos mais variados processos ambientais que poderão afetar a saúde humana. As pressões derivam das forças motrizes, a situação do ambiente pode ter origem de várias pressões exercidas no meio, as quais sinalizam uma degradação ambiental.

A exposição estabelece as possíveis inter-relações de determinadas situações ambientais e seus efeitos sobre a saúde de alguns grupos populacionais e específicos em um período analisado. Os efeitos resultam do processo enfrentado pela população por conta da exposição, podendo se manifestar em diferentes níveis, variando desde a perda do bem-estar, até implicações mais severas como o óbito. E por fim, as ações podem ser classificadas como remediadoras ou procedimentos de controle e prevenção.

3 METODOLOGIA

3.1 Processo de construção da matriz- Força Motriz-Pressão-Situação-Exposição-Efeitos-Ações- FPSEEA

Essa atividade visou a construção de uma Matriz como produto do Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente, com vistas ao aprimoramento das ações dos profissionais com o adolescente escolar do IFCE *campus* Crato.

A Matriz foi construída com a participação de representantes de docentes, técnicos administrativos e da classe estudantil do Instituto Federal de Educação do Ceará – *campus* Crato. O objetivo foi obter os determinantes sociais que geram ou podem gerar efeitos à saúde dos adolescentes e, se possível, a construção de ações em cada nível da matriz (força motriz; pressão, situação/estado, exposição e efeitos). Para realização deste trabalho, foram realizadas duas oficinas em dias distintos com a entrega de convites aos representantes da comunidade acadêmica que demonstrassem interesse em participar nos dois momentos.

A mediação e a condução nos dois encontros foram realizadas pelos pesquisadores. No primeiro encontro, foram apresentados os resultados da pesquisa “Determinantes Sociodemográficos e Comportamentais do Estilo e Qualidade de Vida em Adolescentes”, bem como a explicação e exemplificação do processo de construção da matriz FPSEEA e pactuação da problemática geradora desse modelo. O problema escolhido foi o sono, porque houve associação estatisticamente significativa com todos os domínios (Físico, Psicológico, Ambiental e Relações Sociais) do *Whoqol-bref* e também com três componentes do estilo de vida individual (Atividade Física, Relacionamentos e Controle do Estresse). Apesar de ter sido observado um número de adolescentes que dormem 8h ou mais, houve prevalência naqueles que dormem entre cinco e sete horas.

O tempo gasto na primeira oficina foi de duas horas. Contou com a participação de 30 pessoas. Teve o seguinte roteiro: acolhimento, descrição do objetivo da atividade, exposição dos resultados da pesquisa, apresentação da matriz FPSEEA, a escolha da problemática a ser trabalhada no segundo momento e o encerramento.

Na segunda oficina, o grupo representado por 25 componentes foi orientado a construir a matriz a partir da problemática escolhida anteriormente- “sono prejudicado”. A atividade foi gravada em um tempo de 1 hora e 35 minutos. A matriz foi construída coletivamente com o uso do Programa *Word* da Suíte *Microsoft Office* 2016, que estava sendo projetado por *Data show* para adequada visualização de todos os presentes.

Esse momento teve início com o relato sintético da pesquisadora sobre os resultados referentes ao sono obtidos na pesquisa e da necessidade de se construir os

determinantes sociais para essa questão. Em seguida, o orientador da pesquisadora trouxe o conceito da Matriz desenvolvida pela OMS e, logo após, fez a seguinte exposição: “O grupo vai pensar quais são esses determinantes e nesses níveis encontrar, entender essas forças motrizes como estão agindo nessa determinação. Depois que montar os determinantes, ver a relação entre eles, ver que ações estamos pensando nesses determinantes”.

Todas as percepções do grupo expressas em palavras/frases foram discutidas e consensuadas no grupo e, a partir daí, foram, gradativamente, inseridas na matriz em seus níveis de complexidade. Ao esgotar todas as ideias para o formato da abordagem conceitual, todos os participantes aprovaram o produto final do trabalho.

Concluída essa fase, os participantes foram instigados a indicar ações correspondentes a cada nível da matriz, porém o tempo foi exíguo e os membros não tiveram disponibilidade para permanecer por mais tempo no recinto.

3.2 Realização da 1ª Oficina

A primeira oficina foi realizada com a participação de representantes de professores, profissionais com formação diversificada e estudantes, para apresentar os achados da atual pesquisa, bem como para expor e explicar a Matriz de Organização de Indicadores – Força – Motriz, Pressão; Situação; Exposição e Efeito (FPSEEA), conhecida como Matriz de Corvalán. Após esse processo, o grupo escolheu a problemática “Sono prejudicado” a ser trabalhada na oficina seguinte.

3.3 Realização da 2ª oficina

No início do segundo encontro, foi apresentado o problema “Sono prejudicado”, considerado o *Efeito* resultante dos fatores iniciados pela Força – Motriz. A partir daí, foi sugerido que os presentes lançassem suas percepções para cada nível de camadas da Matriz. Foi acordado que seriam identificados os determinantes e, se possível, seriam propostas as ações para o enfrentamento da problemática.

Três forças motrizes foram apontadas como contribuintes para a ocorrência de seis pressões, as quais geraram oito Estados/Situações que, por sua vez, produziram oito exposições, sendo identificados como forças motrizes o Capitalismo, Globalização e Situação Política. A Força Motriz (FM) – Capitalismo gerou as Pressões-Consumismo e Competitividade; a Globalização resultou em tecnologias e informação; Situação Política desencadeou política educacional e política econômica.

A Pressão-Consumismo determinou as situações – endividamento e desigualdade social. A Pressão-Competitividade produziu o individualismo e a violência. As Pressões Tecnologias e Informação geraram o estresse. A Pressão-Política Educacional provocou a situação-fragilidade da assistência estudantil e o modelo curricular. A Pressão-Política Econômica gerou a situação-precarização das relações de trabalho.

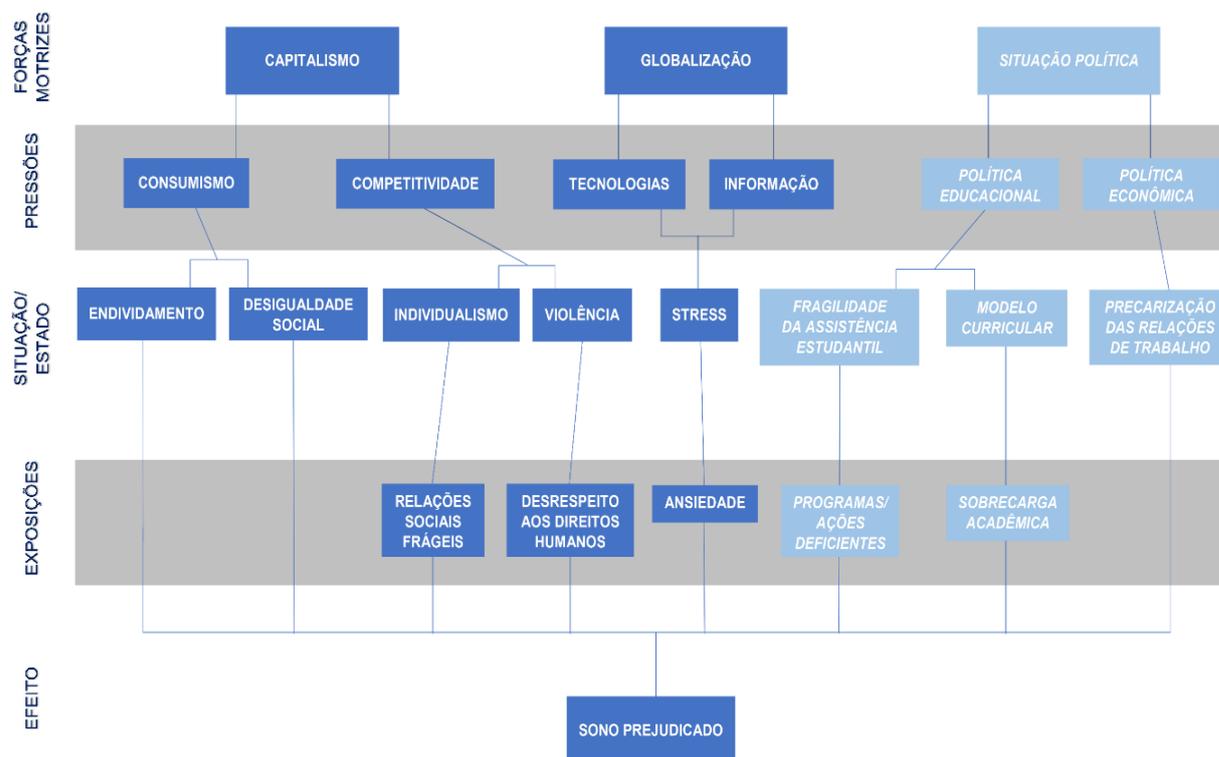
A Situação/Estado-endividamento e desigualdade social não geraram exposição. A situação individualismo ocasionou fragilidade das relações sociais e violência causou o desrespeito aos direitos humanos. O estresse gerou ansiedade. Fragilidade da assistência estudantil produziu programas/ações deficientes. O Modelo Curricular gerou sobrecarga acadêmica.

Dada a diversidade de formação dos participantes, foi possível construir uma complexa rede de motivos para a ocorrência do “Sono prejudicado”. Todavia, não foi possível elaborar as ações de enfrentamento da problemática nesse segundo momento, por motivo do horário e outros compromissos dos membros presentes.

4 RESULTADO

Em função do serviço social do IFCE *Campus Crato* desenvolver ações contempladas pela Política de Assistência Estudantil, foi feito um recorte na Matriz referente a Força-motriz Situação Política e suas ramificações. A representação dos determinantes sociais, que podem influenciar no sono prejudicado dos escolares, elaborados pelos representantes da comunidade acadêmica está retratada na figura abaixo:

Figura 2 – Representação esquemática da Matriz FPSEEA relacionada ao sono prejudicado dos adolescentes dos Cursos Técnicos integrados ao ensino médio, CE – 2018



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Após o término da construção da matriz, os presentes sugeriram algumas ações que poderiam ser trabalhadas na Instituição, com vistas a melhorar a qualidade e estilo de vida dos adolescentes.

Quadro 1 – Construção das Ações da Matriz FPSEEA a partir dos determinantes sociais para o efeito “sono prejudicado”.

NÍVEIS DA MATRIZ	DETERMINANTES	AÇÕES
FORÇAS MOTRIZES	Capitalismo	Modelos alternativos de produções sustentáveis
	Globalização	Educação para lidar com a modernidade – resgatar projeto Educação para a Vida
	Situação Política	Fórum de discussão sobre situação política atual
PRESSÕES	Consumismo	
	Competitividade	
	Tecnologias	
	Informação	
	Política Educacional	
	Política Econômica	
ESTADO/SITUAÇÃO	Endividamento	Curso de educação financeira
	Desigualdade Social	
	Individualismo	Fortalecer encontro sobre Diversidade e Grupo de Estudo e Diversidade na Escola
	Violência	Fórum de discussão sobre

		direitos humanos
	Stress	Fortalecer as ações do DAE para promoção da saúde mental
	Fragilidade da Assistência Estudantil	
	Modelo Curricular	
	Precarização Relações de Trabalho	
	Fragilidade Relações Sociais	
	Desrespeito aos Direitos Humanos	
	Ansiedade	
	Programas//Ações deficientes	Pactuação do orçamento participativo
	Sobrecarga Acadêmica	Programa de formação permanente sobre práticas inovadoras
EFEITO	Sono Prejudicado	Desligar acesso à internet em horário de descanso Campanhas educativas (palestras)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Matriz de Corvalán utilizada como uma metodologia para identificar os determinantes do *Efeito* “sono prejudicado” nos adolescentes da pesquisa antes mencionada, percebeu-se que fatores em dimensão macro como o sistema capitalista, a globalização e a situação política foram capazes de criar um ambiente de *Exposição* composto por relações sociais frágeis, desrespeito aos direitos humanos, ansiedade, programas/ações deficientes e sobrecarga acadêmica que favoreceram um sono deficiente.

Todos esses elementos, ora apresentados, são frutos da ideologia neoliberal globalizada do sistema capitalista, que prima por um “Estado Mínimo” para o atendimento das necessidades sociais e preza pelo lucro, concentração e acumulação de riquezas. Daí, impactando de forma negativa nas políticas públicas conquistadas pela população nas áreas de saúde, educação, segurança, habitação, emprego, cultura, dentre outras.

É relevante apontar que em termos de políticas institucionais, o IFCE aprovou por meio da Resolução nº 24, de 22 de junho de 2015 a Política de Assistência Estudantil, que visa atender aos objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (CEARÁ, 2015). Conforme essa política, cada *campus* tem uma equipe mínima multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo, enfermeiro e nutricionista. E, para a equipe completa, agregam-se o educador físico, médico, odontólogo, assistente de aluno e o técnico em assuntos educacionais.

Esse formato de equipe favorece o desenvolvimento de serviços amplos e variados que oportunizam a classe estudantil a desfrutar de um leque de ações que lhe possibilitam exercer sua autonomia, participação e a cidadania. Em alusão aos Programas estabelecidos na Política Estudantil, constam os seguintes: Trabalho, Educação e Cidadania; Saúde; Alimentação e Nutrição; Cultura, Esporte e Lazer e Auxílios em forma de Pecúnia.

Dessa forma, entende-se que todos esses elementos contribuem para a Qualidade de Vida (QV) do estudante. Entende-se que QV está associada à promoção da saúde, cujo significado supera o modelo biomédico que apresenta a doença como seu foco. Defende também a vida e o desenvolvimento humano, supera o modelo de intervenção e adiciona práticas intersetoriais e interdisciplinares (CAMPOS; RODRIGUES NETO, 2008).

Diante dos achados da pesquisa, percebe-se a necessidade dos profissionais do IFCE avaliarem esses programas e projetos que vêm desenvolvendo no âmbito institucional. São programas que contextualizam aspectos físicos, psíquicos, sociais e ambientais. Contém o entendimento de saúde em sua dimensão ampliada, numa perspectiva também educacional.

Dessa forma, infere-se que o bem-estar físico, social e mental dos adolescentes pode ser melhorado com a dinamicidade do contexto escolar, sendo que as situações externas a esse ambiente devem ser consideradas.

Em razão da escolha da Força Motriz-Situação Política e suas ramificações e lançando mão do conceito de “necessidades” problematizado por Nascimento (2012), reforça-se a urgência dessa avaliação no *campus* Crato, já que em nenhum momento realizou-se essa ação sobre as atividades e nem tão pouco captação das reais demandas dos discentes.

Diante do exposto, propõe-se a construção de um plano de intervenção compartilhado com todo o corpo institucional direcionado para implementação de ações constantes no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que ainda não estão vigentes no *campus*, com vistas a colaborar no bem-estar físico e mental, propiciando uma boa qualidade de sono, bem como uma melhor qualidade de vida.

Com base nos achados da pesquisa, conclui-se que os escolares do estudo necessitam de maiores cuidados no tocante à promoção de saúde. Considerando que a promoção da saúde está vinculada à qualidade de vida, torna-se importante que ações sejam construídas para responder as necessidades sociais em saúde desse grupo.

Que as intervenções ampliem seu escopo, tendo como alvo os problemas e as necessidades, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis dos adolescentes e daqueles que convivem em seu território. Um aprimoramento da Política de Assistência Estudantil poderá contribuir no desenvolvimento dessas e de

outras ações, indo além dos muros da unidade educacional com vistas ao bem-estar geral de seus usuários.

6 REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. O.; RODRIGUES NETO, J. F. Qualidade de vida: um instrumento para promoção da saúde. **Rev Baiana Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 232-240, 2008. Disponível em: <http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/35429.PDF>. Acesso em: 12 out. 2018.

CEARÁ (Estado). Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil básico municipal**: Crato. 2015. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Crato>. Acesso em: 30 maio 2018.

CIAMPO, L. A. D. O sono na adolescência. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 60-66, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=317>. Acesso em: 21 jun. 2018.

CORVALÁN, C. F.; KJELLSTRÖM, T.; SMITH, K. R. Health, environment and sustainable development. identifying links and indicators to promote action. **Epidemiology**, v. 10, n. 5, p. 656-660, 1999. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10468446>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

DUARTE, M. L. C. **Determinantes sociodemográficos e comportamentais do estilo e qualidade de vida em adolescentes escolares**. 2018.154f. (Dissertação de Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente). Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2018.

FELDEN, É. P. G.; FILIPIN, D.; BARBOSA, D. G.; ANDRADE, R. D.; MEYER, C.; LOUZADA, F. M. Fatores associados à baixa duração do sono em adolescentes. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v.34, n.1, mar. 2016. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rpp/v34n1/pt_0103-0582-rpp-34-01-0064.pdf>. Acesso em: 16 de ago. 2018.

KJELLSTRÖM, T.; CORVALÁN, C. Framework for the development of environmental health indicators. **World Health Stat.**, v. 48, n. 2, p. 144-154, 1995. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8585233>>. Acesso em: 26 set. 2018.

KLIGERMAN, D. C.; VILELA, H.; CARDOSO, T. A. O.; COHEN, S. C.; SOUSA, D.; ROVERE, E. Sistemas de indicadores de saúde e ambiente em instituições de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p.199-211, jan./mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2018.

NASCIMENTO, C. M. Elementos conceituais para pensar a política de assistência estudantil na atualidade. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS, 2012, Uberlândia. **FONAPRACE...** Uberlândia: UFU, 2012. p. 147-157.

NHANTUMBO, R. L. **Utilização do modelo forças motrizes:** pressões, situação, exposição, efeitos, ações. FPSEEA (OMS), para a análise de risco à saúde decorrentes da poluição atmosférica, água e saneamento nos agregados familiares de Moçambique, 2017. 75f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/24116/2/rodita_levi.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

RAFHAELLI, C. O.; PRETTO, A. D. B.; DUTRA, G. F. Prevalência de hábitos de vida em escolares de um Município do Sul do Brasil. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 16-23, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=553>. Acesso em: 27 jun. 2018.

SANTOS, I. K.; AZEVEDO, K. P. M.; MELO, F. C. M.; NASCIMENTO, G. L.; MEDEIROS, H. J.; KNACKFUSS, M. I. Sono e atividade física de escolares. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 25-30, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=603>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SCHAFFER, A. L.; MARTINS, D. E. M. Utilização do modelo FPSEEA aplicado a indicadores de saúde ambiental nos estados brasileiros. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 9, p. 361-372, 2018. Disponível em: <<http://revista.ecogestaobrasil.net/v5n9/v05n09a24.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018

SOBRAL, A.; FREITAS, C. M.; GURGEL, H.; PEDROSO, M. M. Modelos de organização e análise dos indicadores. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância e Saúde. **Saúde ambiental:** guia básico para construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_gui_basico.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2018.